

9/5/2021

Após um ano e dois meses sem receber público na tenda, em razão da pandemia da Covid-19, artistas que vivem do trabalho no Circo Real Português, montado na Avenida Elmo Serejo, em Taguatinga, estão animados para retomar as atividades. Os espetáculos foram

liberados na última segunda-feira (3/5), em decreto publicado pelo Governo do Distrito Federal. O funcionamento foi autorizado, desde que sejam respeitadas as medidas de proteção, com a lotação máxima de 50% da capacidade total, distanciamento entre as pessoas, uso de máscara pelo público e colaboradores, além de disponibilizar álcool em gel 70%. O Circo Real Português tem uma data para a reabertura: dia 14 de maio. A trupe não esconde a animação de poder receber o público da forma tradicional. “Estamos ansiosos. Toda a estreia traz um nervosismo, mas, dessa vez, será algo diferente. Demoramos mais de um ano para voltar à nossa vida. Parecia algo impossível. Agora, além de trazer o nosso sustento, vai deixar a nossa paixão viva. É uma nova esperança de que o circo não vai acabar”, afirma Juliana Portugal, 33 anos, trapezista e bailarina do Circo Real Português. Juliana faz parte da quarta geração circense da família Portugal, que tem história com o circo de lona há 160 anos. Ela conta que o último ano não foi fácil. “Meu pai, que já passou pela guerra trabalhando em circo, conta que a Covid-19 foi pior que a guerra”, relata. Apesar das dificuldades, a trupe resistiu e se reinventou com apresentações on-line no começo da pandemia e em formato drive-in. Pedimos que as pessoas acolham o circo, precisamos desse apoio”, afirma a artista. De acordo com ela, as apresentações terão números novos que foram trabalhados durante a pandemia.
Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Divulgação/Circo Real Português